



## Independência dos Bancos Centrais

Alexandre Muzy

Ser independente ou não? Eis a questão. Pode-se imaginar que tal qualidade abstrata gere tantas contradições até na economia das nações? Pois isto acontece sim, por isso vamos entender até que ponto esta independência é benéfica ou não.

Um Banco Central serve para gerir a política monetária de uma nação, ou seja, garantir o poder de compra da moeda e manter a estabilidade econômica do país. Tomando esta afirmação como verdadeira e única, como fazer para que tal órgão ganhe credibilidade suficiente para ser independente? Como confiar em seus diretores e em seu presidente? O Banco Central do Brasil é independente? Vamos buscar estas respostas.

Há três critérios que formam e concretizam a credibilidade de um BC. O primeiro é o nível de rotatividade de sua diretoria e presidência, quanto maior o tempo “de cadeira” do alto escalão maior é a confiança que o órgão inspirará nos agentes econômicos e isto por um motivo óbvio, quando a mudança é rotineira, a visibilidade de algo errado se torna clara e os pilares da confiança desmoronam-se com facilidade. O segundo critério diz respeito ao limite do poder executivo em interferir nas decisões do BC, ou seja, quanto mais vão existir para decisões alheias, menos independente o órgão será. E em terceiro, acredita-se que um questionário sobre os objetivos do Banco Central que é enviado para os especialistas de cada país, seja um forte pilar para a certificação da independência do Banco Central.

Para que haja credibilidade na diretoria dos BC's é necessário que seus integrantes sejam pessoas com ética e histórico político transparente, só assim poderão impor confiança singular nos agentes econômicos a ponto de lançarem informações, como por exemplo queda da taxa de juros, fazendo com que os agentes econômicos acreditem piamente sem exaltação, modificando assim por exemplo o rumo da inflação de um território nacional.

O Banco Central do Brasil atingiu um nível de segurança que lhe adiciona o adjetivo de independente, porém na legalidade ainda é submetido ao Conselho Monetário Nacional e ao Ministério da Fazenda. Até que ponto esta independência tem sido eficaz em nosso país? Nosso BC está no rumo certo?

Primeiro vamos entender porque podemos considerar nosso Banco Central independente. Hoje o Banco Central brasileiro pode decidir sobre a taxa de juros nacional, determinar a quantidade de moeda que será lançada na economia, decidir qual a meta de inflação coerente para a nação, sem haver a necessidade de um aval do governo nacional sobre tais decisões. O BCB tem o título de autoridade monetária, pois controla a demanda agregada via taxa de juros, regendo assim o consumo, o investimento e até a poupança.

Em via de regra tem sido inteligente as medidas tomadas pela instituição, pois de forma equilibrada tem mantido a estabilidade da economia no país sem a necessidade de uma política de

choque e conseguindo evoluções nos indicadores nacionais.

O controle da inflação demonstra tal sabedoria na administração da economia brasileira. Caro leitor perceba, em 16/05/08 a meta de inflação imposta pelo BC é de 4,50 com tolerância de oscilação de 2 p.p. positivos ou negativos e o real acumulado até a data é de 5,58%.

E os diretores do BCB já possuem um plano de ação para controle da inflação, logo, para o poder de compra da população brasileira até o final do ano de 2008 e previsões que tendenciam os valores das taxas de juros até 2012. Para o decorrer do ano de 2008 até o seu final prevê um aumento na taxa de juros para 14% a.a., ou seja, uma elevação da taxa atual de 12,25% a.a. E porque a necessidade deste aumento gradual? A economia nacional está superaquecida, a população brasileira possui crédito em grande escala e isto é a fagulha para o consumo enfurecido da população, com isso as indústrias não possuem capacidade de produção para suprir tal demanda, causando assim a alta dos preços, designando desta forma a inflação. Com o grau de independência do nosso Banco Central, ele sem autorização prévia do governo já lança a notícia que irá aumentar a taxa de juros, criando assim confiança dos agentes econômicos, e diminuição gradativa do consumo ao longo do ano de 2008.

Com esta “freada” do consumo, o nível dos preços tende a se estabilizar e com isto o Sr. Henrique Meirelles (presidente do BCB), pode criar um plano onde gera uma tendência de ter uma taxa de juros de 9,5% a.a. até 2012.

Porém, quando falamos em períodos longos, neste caso de 4 anos, surge a dúvida, será que uma troca de governo ou de presidência do Banco Central não poderia colocar todos estes planos por água abaixo? Percebe-se que não, pois qual é o maior trunfo do governo Lula ou até mesmo do presidente do BCB? É o combate a inflação, sempre buscando a menor taxa de juros, criando assim mais projetos para a nação brasileira e como sabemos as expectativas racionais são baseadas não somente em decisões acertadas do passado, mas também vislumbrando resultados positivos no futuro e a credibilidade pelos agentes tornando-os maximizadores da política monetária e por isso um novo governo não colocará seu trajeto em “xeque” por tentar mudar um caminho que já está com sua trajetória aceita pela população votante do país.

Existe um órgão denominado COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central) composto pelos oito membros da Diretoria Colegiada do Banco Central e presidido pelo presidente da autoridade monetária que se reúne mensalmente em dois dias para definir as diretrizes da política monetária e a taxa básica de juros, com o conhecimento por parte do leitor dos integrantes do COPOM fica de forma mais firme a evidência que a independência do Banco Central do Brasil existe não de forma apenas empírica, já que os *policy-makers* são integrantes do BCB.

Portanto, torna transparente a idéia que um Banco Central independente busca a estabilidade dos preços. Pode haver a sugestão que sempre existirá um viés inflacionário intrínseco a política monetária, porém a cadeia formada por credibilidade, reputação e delegação, tem o poder de sustentar os agentes econômicos ao lado do Banco Central do Brasil.

**A JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.